

Vestígios do embate entre normatização e dissidência na série “A criança”, de Marcelo Chardosim

Jornal da Universidade / 12 de setembro de 2024 / Pinacoteca



Artes visuais | Eduardo Montelli, artista e psicanalista em formação, analisa uma série de autorretratos que aborda processos de subjetivação de pessoas dissidentes de gênero

*Imagem: trecho de Retratos (Marcelo Chardosim, 1989)

No acervo da **Pinacoteca Barão de Santo Ângelo** podemos encontrar dois retratos provenientes da série “A criança”, de **Marcelo Chardosim** (Porto Alegre, RS, 1989), produzida entre 2011 e 2015. Essa obra é composta por cerca de quarenta imagens, nas quais vemos algumas intervenções sobre fotografias analógicas da infância do artista. Os olhos da criança vestida com “roupas de menino” são delineados com caneta e seus lábios pintados de vermelho, muitas vezes borrados. “Era sobre ser criança viada e lidar com as violências contra essa liberdade”, Chardosim me disse em uma conversa sobre o trabalho.

O artista também relatou que pensava essas imagens como um “espelho de uma performance” que fazia cotidianamente nesse mesmo período, na qual usava maquiagens em seu rosto ao mesmo tempo que vestia roupas socialmente reconhecidas como masculinas. Tal gesto provocativo gerava estranhamentos na rotina das pessoas que cruzavam seu caminho.

Essa ousadia performática nos lembra de Flávio de Carvalho, que, em 1956, causou alvoroço ao andar nas ruas com seu “New Look”, roupa semelhante a um vestido feminino. Ainda que 60 anos separem essas duas experiências artísticas, a aparência fora dos padrões de gênero ainda provoca desconforto e violência.

Em *A criança (Sempre)*, de 2014, o artista faz uma montagem que mistura seu rosto atual com o de sua infância. Na metade de cima, vemos os olhos do menino com a simulação de maquiagem; abaixo vemos a barba e a boca do adulto realmente usando batom. Aqui, temos um registro do período performático comentado anteriormente por Chardosim.



Marcelo Chardosim (Porto Alegre, RS, 1989). *Retratos*, 1994-2011. Fotografia e montagem, 20,5 x 15,1 cm. Acervo Artístico da Pinacoteca Barão de Santo Ângelo. Foto: cortesia do artista.

Mas, além disso, podemos reconhecer nessa colagem uma espécie de conversa entre tempos. O exercício experimental da liberdade praticado pelo adulto encontra a liberdade almejada pela criança. No retrato híbrido nascido desse encontro imaginário, a experiência sem representação do passado ressurge atualizada pela plasticidade ativa do presente. *Sempre*, desde sempre, para sempre. Além da fantasia e da satisfação alucinatória, a materialidade da experiência artística como realização do desejo.

Em *A criança (Tempo)* vemos uma fotografia com aspecto deteriorado. As manchas por cima da figura do pequeno Marcelo, assim como o título do trabalho, sugerem uma passagem de tempo resistente às tentativas de preservação. Não há como manter as imagens do passado intactas, pois elas estão vivas, ainda que fixadas em superfícies sensíveis. No boné do menino, vemos a palavra “fim”, que permanece presente após um processo de apagamento realizado sobre a fotografia. A infância acabou, mas continua. Um fim é indicado, mas o tempo não parou de agir. Mais uma vez, sobreposições do passado e do presente são concretizadas pelo gesto artístico.



Marcelo Chardosim (Porto Alegre, RS, 1989). *Fim*, 2011. *Intervenção de um galinheiro*, 2011. Fotografia, 20,5 x 15,1 cm. Acervo Artístico da Pinacoteca Barão de Santo Ângelo. Foto: cortesia do artista.

Chardosim parece realizar uma arqueologia dos imaginários normativos de gênero inseridos, sobrepostos, marcados e projetados sobre seu corpo desde a infância. Uma investigação que olha para a materialidade desse processo, tanto para sua dimensão performativa quanto para a técnica, como ensinam Judith Butler e Paul Preciado.

“O álbum de família se torna, então, um índice dessa construção individual e coletiva. Como deve ser um menino ou um homem, como deve se comportar, como deve parecer?”

Na série “A criança”, que observamos aqui através das duas obras que estão presentes no acervo da Pinacoteca, encontramos os vestígios de um embate entre normatização e dissidência. Mais do que isso, somos convidados a pensar sobre a plasticidade autônoma dos sujeitos, sobre sua capacidade de agência e invenção, apesar da coerção das normas, sem cair no voluntarismo. A liberdade de permanecer em estado de criação, revisitar tempos, fazer montagens, experimentar outras formas e cores, inventar outros fins.

Eduardo Montelli é artista, pesquisador, doutor em Linguagens Visuais pela UFRJ, mestre em Poéticas Visuais pela UFRGS e bacharel em Artes Visuais pela UFRGS. Atualmente, percorre o “Percurso de psicanalista” com o bando da ALCEP (Associação Livre Centro de Estudos em Psicanálise).

Quinzenalmente, estudantes e pesquisadores apresentam obras da **Pinacoteca Barão de Santo Ângelo** a partir de diferentes aspectos. A seção tem curadoria de **Camila Monteiro Schenkel** e **Gabriela Motta**.

:: Posts relacionados

- Praticando a escuta: pesquisa traz crônicas sobre os impactos da violência sexual na infância
- Gabriel Tossi e a busca por conhecimento
- Neuroantropologia: unindo biologia e cultura
- Pesquisa de estudante de Medicina da UFRGS é referenciada nas novas diretrizes sobre Alzheimer

:: ÚLTIMAS

- Carta aos leitores | 12.09.24
- Crise climática aponta necessidade de mudanças na produção e no consumo de alimentos
- Gabriel Tossi e a busca por conhecimento
- Estratégia para enfrentar a desinformação climática
- Biodiversidade e poluição
- Neuroantropologia: unindo biologia e cultura
- Carta aos leitores | 05.09.24
- Apesar de mudanças na lei, bioma Pampa sofre com perda de vegetação
- Porto Alegre: da catástrofe climática a uma reconstrução catastrófica?
- Não é negacionismo, é projeto deliberado

INSTAGRAM REALIZAÇÃO CONTATO

Jornal da Universidade UFRGS
@jornaluniversidadeufrgs

Follow

View on Instagram

JORNAL DA UNIVERSIDADE

UFRGS
SECOM

UFRGS

Jornal da Universidade
Secretaria de Comunicação Social/UFRGS

Av. Paulo Gama, 110 | Reitoria – 8.andar | Câmpus Centro | Bairro Farroupilha | Porto Alegre | Rio Grande do Sul | CEP: 90040-060

(51) 3308.3368

jornal@ufrgs.br